

033

PROFILAXIA PARA TROMBOEMBOLIA VENOSA EM UM CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO. *Alexandro L. Theil, Paula M. da Silva, Alice H. Nunes, Carlo S. Faccin, Marcelo B. Gazzana, Sérgio Menna Barreto.* (Serviço de Pneumologia/HCPA e Departamento de Medicina Interna/Faculdade de Medicina/

UFRGS).

A tromboembolia venosa (TEV) constitui-se em importante causa de morbi-mortalidade em pacientes hospitalizados. A melhor estratégia para redução dos eventos relacionados a TEV é a instituição de medidas profiláticas em pacientes de risco. Este estudo tem como objetivo identificar o nível de risco e a prática de profilaxia para TEV em pacientes internados no Centro de Tratamento Intensivo do HCPA. A amostra foi constituída por pacientes admitidos no CTI-HCPA entre dezembro de 1997 e fevereiro de 1998. Foram excluídos pacientes em tratamento com anticoagulantes ou que apresentassem contra-indicações para uso de heparina. Os critérios utilizados na determinação dos fatores de risco para TEV e sua estratificação em níveis de risco seguiram parâmetros estabelecidos em consensos internacionais. Foram analisados 180 pacientes, com uma média de idade de 58 anos. Os fatores de risco mais freqüentes foram: idade ≥ 40 anos, grande cirurgia e infecção torácica ou abdominal. Na avaliação do risco, 142 (79%) foram classificados como de risco moderado/alto. Medidas profiláticas foram prescritas para 102 pacientes (57%), sendo a heparina utilizada em 61% dos casos de risco moderado ou alto. Evidenciou-se uma associação significativa entre o aumento de nível de risco e o número de fatores de risco com o aumento do uso de profilaxia ($p < 0,05$). Conclui-se que fatores de risco para TEV são freqüentes em pacientes internados no CTI-HCPA. Embora o uso de profilaxia tenha se associado com o aumento do nível de risco, a taxa de prescrição de medidas profiláticas é insatisfatória. (PROPESQ-FAPERGS).